

PREVALÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ANSIOLÍTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DE ARAGARÇAS/GO

Andressa Patrícia Corrêa de Moraes¹

Nádia Aparecida Gonzaga de Andrade²

Ana Paula da Costa Fernandes³

RESUMO:

Ansiolíticos são drogas direcionadas para alívio da ansiedade, tensão muscular e insônia com altos índices de prescrição nas redes de atenção básica atualmente. Seu uso abusivo pode trazer riscos à saúde, tais como: dependência e perdas cognitivas. O objetivo deste estudo é analisar a prática, a prescrição, a dispensa e as consequências do uso prolongado destes medicamentos nos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Aragarças – GO. Buscou-se elencar vantagens e desvantagens de seu uso; e investigar possíveis trocas dos ansiolíticos por práticas mais saudáveis de intervenção. O estudo fez um levantamento quantitativo de caráter investigativo, com foco nas atitudes que levam o indivíduo ao uso abusivo desses medicamentos e suas consequências. Os entrevistados relataram não saber os danos à saúde física e mental que o uso abusivo desses medicamentos pode causar. Ao final propoz-se o acolhimento psicológico, atividades físicas e grupos terapêuticos como intervenção.

Palavras-Chave: CAPS; ansiolíticos; dependência medicamentosa.

ABSTRACT:

Anxiolytics are drugs aimed at relieving anxiety, muscle tension and insomnia with high prescribing rates in primary care networks today. Its abusive use can bring health risks, such as: dependency and cognitive losses. The aim of this study is to analyze the practice, prescription, dispensation and consequences of prolonged use of these drugs in users of the Psychosocial Care Center (CAPS) in Aragarças - GO. We sought to list the advantages and disadvantages of its use; and investigate possible exchanges of anxiolytics for healthier intervention practices. The study made a quantitative survey of an investigative character, focusing on the attitudes that lead the individual to the abusive use of these drugs and their consequences. Respondents reported not knowing the damage to physical and mental health that the abusive use of these drugs can cause. At the end, psychological support, physical activities and therapeutic groups are proposed as an intervention.

Keywords: CAPS; anxiolytics; drug addiction

1. INTRODUÇÃO

“Droga” é um termo usado para definir quaisquer substâncias químicas que alteram o funcionamento dos processos biológicos do

organismo. Subdividem-se em em duas classificações: drogas ilícitas e lícitas. As drogas ilícitas são substâncias cujo sua comercialização, consumo e produção são proibidos no Brasil por causar sérios danos ao organismo e dependência no

¹ UNIVAR. Psicologia. Barra do Garças/MT. Brasil. Psicologia pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Contato: andressa_patric@hotmail.com / <http://lattes.cnpq.br/0432748252503393>

² UNIVAR. Psicologia. Barra do Garças/MT. Brasil. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR/MT; Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pela Unyleya; graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Triângulo – UNITRI/MG; docente e supervisora no curso de Psicologia nas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Contato: nadiaandrade_jk@hotmail.com / <http://lattes.cnpq.br/7901746449729742>

³ UNIVAR. Psicologia. Barra do Garças/MT. Brasil. Especialista em Avaliação Psicológica pela Faest/UniSerra. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo UNIVAR; Especialista em Psicopedagogia Clínico- Institucional pela ESAB; Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Contato: apfernandesbg@gmail.com / <http://lattes.cnpq.br/8085708315001541>

indivíduo. Alguns exemplos são: maconha, cocaína; crack; ecstasy; entre outras. Já as drogas lícitas são liberadas por lei e aceitas pela sociedade, apesar de também causarem prejuízos e dependência no organismo. São elas: álcool, nicotina, medicamentos etc (DIEHL, 2011).

As drogas lícitas são as mais usadas devido a fácil distribuição e comercialização. Entretanto, o uso abusivo dessas substâncias podem causar danos ao organismo tão sérios quanto as drogas ilícitas. Os medicamentos são drogas lícitas, manipuladas em farmácias, indústrias farmacêuticas e farmácias hospitalares cuja finalidade é de diagnosticar, prevenir, estabilizar doenças e aliviar sintomas. Dentre as várias classes de medicamentos, os mais utilizados são os ansiolíticos (PAULO, 2012).

Os ansiolíticos também conhecidos como calmantes ou tranquilizantes, são drogas sintéticas direcionadas para o alívio dos sintomas de ansiedade, tensão muscular, insônia e distúrbios epiléticos. São divididos em subclasses de benzodiazepínicos, barbitúricos, anti-histamínicos dentre outros (NOBREGA, 2006).

Vale ressaltar que os ansiolíticos têm como característica a redução da atividade das estruturas encefálicas, ou seja, reduz a capacidade cognitiva, as emoções e a nocicepção. Seu uso indevido e sem prescrição médica ou acompanhamento profissional pode ocasionar sérios danos ao organismo como a deterioração da memória e da coordenação motora; desinibição e descontrole; além de desenvolver tolerância, causando abstinência e dependência química. Contudo se prescrito de forma adequada e

supervisionada oferece baixo risco à saúde do indivíduo (MARANGELL, 2004).

O uso indiscriminado de ansiolíticos é motivo de preocupação para a saúde pública, pois os benzodiazepínicos compõe a classe de medicamentos mais prescritos no Brasil e no mundo, atingindo cerca de 70% das prescrições em receituários médicos. Pesquisas apontam que os consumidores desses medicamentos, apresentam com regularidade queixas e complicações de saúde física e mental (DIEHL, 2011).

Contudo, essa prática está relacionada com a busca constante do ser humano pela perfeição, por não estar habituado para lidar com a angústia, solidão e frustração cotidianas, dando espaço para as pílulas da “felicidade”. O Século XXI, conhecido como século da era digital, com relações humanas cada vez mais se esvaindo e dando lugar para as redes de entretenimento virtual, está gerando uma sociedade com altos índices de problemas de ansiedade, depressão e comportamentos anti-sociais pelo fato de causar falsas sensações de felicidade e perfeição nos seres humanos (APARECIDA, 2010).

Atualmente as redes de atenção básica apresentam grande índice de prescrição desses medicamentos, sendo os principais o diazepam, o lorazepam, o clonazepam e a buspirona. Estes são produtos cujos riscos estão associados à possível dependência, perdas cognitivas, alterações na coordenação motora e também no comportamento do indivíduo (PAULO, 2012).

Muitos indivíduos não tem o conhecimento dos efeitos colaterais que tais medicamentos podem causar se usados a longo prazo, de forma indiscriminada e sem acompanhamento médico ou automedicando-se. Portanto, é de grande importância a conscientização dos indivíduos, a respeito do uso adequado dos mesmos, partindo da premissa que a troca desses medicamentos por práticas mais saudáveis como exercícios físicos, alimentação saudável e psicoterapia, é possível e traz bons resultados.

O presente estudo teve como objetivo analisar a prática do uso de ansiolíticos na rede de atenção básica de Aragarças - GO, com foco em sua prescrição, dispensação e nas possíveis consequências do uso prolongado dos medicamentos. Verificou-se a prevalência e o perfil dos indivíduos que utilizam os ansiolíticos e elencou-se as vantagens e desvantagens que estes medicamentos trazem para a vida do indivíduo. Por meio dos dados coletados, analisou-se a possível troca de ansiolíticos por práticas mais saudáveis de intervenção junto a população pesquisada, tendo como base os resultados alcançados pela pesquisa.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza investigativa quantitativa, que tem como foco central descobrir as atitudes que levam a ocorrência de determinados fenômenos, descrevendo como é construído o entendimento sobre determinado assunto (ABEC, 2015).

A investigação foi desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Aragarças/GO, sistema de saúde aberto, derivado do Sistema Único de Saúde -SUS, cuja a finalidade é atender indivíduos com problemas mentais leves e graves e demais problemas sociais, localizada no interior do estado de Goiás.

A amostra foi constituída com os indivíduos assistidos pelo sistema de saúde CAPS, os quais foram convidados a participar da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com perguntas elaboradas para identificar como acontece o processo de distribuição de medicamentos controlados, bem como identificar o conhecimento dos usuários em relação a esses medicamentos, seus efeitos colaterais e os males que causam a sua saúde se administrados incorretamente. Foi utilizada a entrevista estruturada com os indivíduos que voluntariamente se propuseram a participar da pesquisa, composta de 12 questões abrangendo os seguintes aspectos:

- Identificação do indivíduo;
- Perguntas a respeito do uso dos medicamentos controlados;
- Perguntas voltadas ao conhecimento sobre os riscos à saúde física e mental ao usar o medicamento controlado.

A entrevista foi estruturada com questões fechadas, respondidas por meio de respostas curtas, sendo sim ou não, ou selecionando de um número limitado de respostas possíveis (ABEC, 2015). A análise dos dados constituiu-se por meio de tabelas

e gráficos desenvolvidas no programa Excel considerando todas as respostas dos indivíduos assistidos. Subsequente foi proposto a conscientização sobre os riscos à saúde do uso indiscriminado dos medicamentos controlados, sejam eles à saúde mental ou física dos indivíduos. Também foram propostas mudanças de hábitos para melhorar a qualidade de vida dos participantes.

Vale ressaltar que o estudo teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa; e foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no momento da realização das entrevistas. Como forma de garantir o sigilo quanto à identificação dos participantes, os nomes dos mesmos ou daqueles que foram citados nas entrevistas foram alterados.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Os dados a seguir mostram a realidade obtida na rede de atenção básica Centro de Atenção Psicossocial - (CAPS) da cidade de Aragarças, localizada no estado de Goiás. Esta unidade foi escolhida para esta pesquisa de campo por apresentar grandes índices de prescrição de medicamentos controlados, bem como alta prevalência do uso indiscriminado dos mesmos por falta de informação por parte dos pacientes atendidos pela instituição. No total, foram entrevistadas 20 pessoas, de 20 a 70 anos, sendo 16 mulheres e 4 homens. A coleta dos dados foi feita por meio de uma entrevista estruturada voltada para a utilização, prescrição e estilo de vida dos

pacientes, pautada nos tipos de tratamento oferecidos pela instituição; sendo realizada no período matutino, durante o período de um mês.

Quadro 1: Perfil etário dos Participantes.

Sexo	Idade					Quantidade
	20 a 30	31 a 40	41 a 50	51 a 60	61 a 70	
Homens	1	2	0	0	1	4
Mulheres	1	2	5	4	4	16
Total	2	4	5	4	5	20

Fonte: CAPS de Aragarças - GO 2018

No decorrer da pesquisa muito dos entrevistados relataram não saber, de fato, que o uso abusivo desses medicamentos por tempo prolongado pode causar danos à sua saúde física e principalmente mental. Relataram também não conseguir cessar seu uso devido a ausência de sono e a presença de pensamentos acelerados causados pela insônia, conseguindo dormir somente com o uso do medicamento. Vale ressaltar que dentre os medicamentos mais usados estão o clonazepam, o rivotril e o diazepam. Além disso, sentem sintomas recorrentes de sonolência acompanhado de cansaço e desânimo, além de náuseas, vômitos e apatia.

Considerando o que foi relatado, os fármacos citados acima, em sua maioria são administrados por via oral e, em casos de emergência, podem ser administrados via parenteral. Dentre os medicamentos, somente o diazepam pode ser usado por via intravenosa. Esses medicamentos adentram com mais rapidez no

sistema nervoso central (SNC), resultando em efeitos mais rápidos, porém com ação terapêutica de duração mais breve. O embasamento de seu funcionamento está no seu processamento metabólico e no fato de ser expelido do organismo mais rapidamente, com sua redistribuição fora do SNC de extrema importância para o término de seus efeitos terapêuticos (CRAIG, 2011).

Esses ansiolíticos, quando usados de forma correta, tendem a proporcionar um grande benefício ao paciente e minimizam o potencial de reações adversas; além de evitar a tolerância e a dependência do medicamento. Porém, se administrados de forma irregular, pode causar efeitos adversos por estar relacionado à capacidade de produzir depressão no SNC. Os sintomas recorrentes descritos são: sonolência, sedação excessiva, comprometimento da coordenação motora, náusea e vômitos, confusão mental, perda de memória e tolerância ao medicamento, resultando na dependência (CRAIG, 2011).

Todavia, o atual século XXI tem como marca pessoas cada vez mais frágeis emocionalmente devido o stress cotidiano. A falta de estabilidade emocional e social, a busca constante pela perfeição inalcançável e a falta de hábito para lidar com a angústia, solidão e frustração cotidianas, estão resultando em uma sociedade doente e com recorrentes sintomas de ansiedade, depressão e transtornos de personalidade. Essa realidade têm se agravado ainda mais com a pandemia pelo corona vírus. Considerando esta realidade, a forma mais indicada

de uso destes medicamentos, de uso controlado, para que garantam alívio e ajudem a tratar esses sintomas, é ter um acompanhamento médico e também psicológico.

O acompanhamento psicológico, também conhecido como psicoterapia, é uma forma de tratamento no qual um profissional capacitado em psicologia faz uso de técnicas psicológicas por meio da comunicação verbal e, estabelecendo uma relação terapêutica, realiza várias intervenções. O objetivo é auxiliar na modificação dos problemas de natureza emocional, cognitiva e comportamental, proporcionando melhor qualidade de vida para o sujeito. As intervenções psicoterapêuticas podem ser realizada tanto individualmente como em grupos (CORDIOLI, 2008).

A Psicoterapia de grupo, de modo geral, é a mais realizada nas instituições públicas. Tem como objetivo reunir os usuários inscritos para tratamento naquela unidade, podendo ser realizadas de variadas formas, tais como: dinâmicas, roda de conversas, jogos, atividades lúdicas e palestras. O psicoterapeuta procura facilitar e proporcionar a interação entre os integrantes do grupo, de modo que possam verbalizar livremente seus pensamentos e emoções, fortalecer vínculos estabelecidos, mediar conflitos e assegurar o cumprimento das regras e normas estabelecidas previamente (BEHELLI, 2005).

O CAPS de Aragarças-GO ofereceu aos seus assistidos todas as modalidades de tratamento citadas acima; porém foi possível perceber que

muitos desses indivíduos tendem a ir regularmente ao médico e não utilizam a psicoterapia como recurso de tratamento. Este fato resulta em uso de forma errada dos medicamentos controlados e num desconhecimento dos possíveis riscos que essa prática, quando usada por um longo período, pode trazer a saúde.

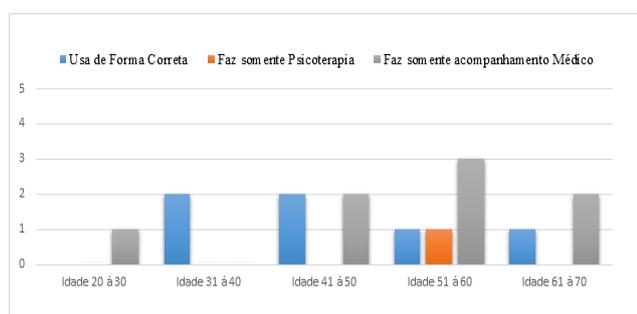


GRÁFICO 1- Uso de medicamentos controlados por mulheres do CAPS Aragarças

Fonte: CAPS de Aragarças - GO 2018

M.M relata não ter consciência do uso correto do medicamento, porém contou ter tentado cessar seu uso e não ter conseguido, devido ter insônias e fortes crises de ansiedade sem o mesmo.

A. C relata que o medicamento auxilia no controle da sua ansiedade e, apesar de não ter conseguido parar de usa-lo, destaca que não o vê como um vício e também não tem consciência do mal que pode trazer a sua saúde.

J.P relata que sempre teve crises de ansiedade, porém só procurou ajuda médica e psicológica quando desenvolveu o quadro de depressão grave.

Diante do que foi exposto e conforme os resultados apresentados no gráfico 1, cabe ressaltar que de modo geral as mulheres tendem a usar mais medicamentos controlados do que os homens devido às suas instabilidades emocionais, stress cotidiano, crises de ansiedade, insônia, entre outros. Porém se apresentam mais colaboradoras, abertas a mudanças e se preocupam mais com saúde do que os homens.

Por outro lado os homens tendem a ter mais resistência e a evitar quaisquer tipo de tratamento, seja o acompanhamento médico ou psicológico, só procurando ajuda quando chegam à situações extremas.

No total foram pesquisadas 16 mulheres entre 20 á 70 anos, no qual verificou-se que o maior número de mulheres que faz uso de medicamentos controlados de forma errada foram entre as faixas etárias de 50 á 70 anos.

Nessa perspectiva, as mulheres na fase de vida adulta tardia tendem a se sentir mais isoladas do mundo, muitas vivendo o abandono dos filhos, outras passando pelo luto, pelo sentimento de inutilidade, de solidão, entre outros. Em decorrência disso suas rotinas vão sendo deixadas de lado, dando lugar para a desesperança, pensamentos distorcidos a respeito de si e do ambiente em que vivem, do mundo ao seu redor. Este fenômeno é conhecido como tríade negativa (BEE, 1997).

Tríade negativa, também conhecida como tríade cognitiva, é entendida como padrões de pensamentos e comportamentos negativistas, ou

seja, o indivíduo tende a avaliar-se e a ter uma visão pessimista de si próprio, do mundo que está a sua volta e também em relação ao seu futuro. Estes pensamentos resultam em sentimentos de desesperança, autoestima baixa, ansiedade, solidão, entre outros. Acrescenta-se que a prevalência desses sentimentos, se não tratados com antecedência, podem evoluir para casos mais graves como depressão, transtornos de ansiedade e fobias sociais (CORDIOLI, 2008).

Chegou-se, então à hipótese de que a instabilidade emocional é uma das queixas principais das mulheres, com muitas sofrendo de depressão, tendo crises de ansiedade e insônia. As participantes da pesquisa relatam que, ao começarem a fazer o uso dos medicamentos, notaram certa melhora nos sintomas. Porém, as mulheres que fazem o acompanhamento psicológico junto com o acompanhamento médico, seja na terapia individual ou na grupal, relatam uma melhora significativa no quadro de seu sofrimento psíquico, em relação as que não participam das intervenções psicoterapêuticas. Segundo Cordioli (2008) a psicoterapia traz enormes benefícios para o paciente, tais como: aumento da autoestima, segurança nas decisões, desenvolvimento pessoal, autoconhecimento, autonomia, motivação, tolerância à frustração, superação de conflitos internos e superação de traumas e abusos. Além de proporcionar melhor qualidade de vida, minimiza o sofrimento psíquico dos mesmos.

Já os homens tendem a ser mais resistentes em relação aos seus sentimentos, apresentando

como principal queixa o sentimento de inutilidade e a falta da vida sexualmente ativa.



GRÁFICO 2- Uso de medicamentos controlados por homens atendidos no CAPS- Aragarças/GO

Fonte: CAPS de Aragarças - GO 2018

No total foram pesquisados quatro homens, dos quais nenhum faz psicoterapia, apenas usam medicamentos controlados. Relatam não precisar de psicoterapia por terem a visão cultural de que terapia é destinada para pessoas loucas. Suas maiores queixas são voltadas para a sexualidade e para o sentimento de inutilidade, resultando em ansiedade e depressão. Relatam também utilizar esses medicamentos a anos, não conhecendo os possíveis riscos que o uso prolongado dos mesmos podem trazer à saúde.

V.L. relata que: “*sempre fui um homem ativo, tanto na vida profissional como pessoal. Com o chegar da idade, não consigo manter o ritmo. O uso do medicamento ajuda a controlar minha ansiedade, porém me deixa impotente*”.

Corroborando com esses relatos, verificou-se que os ansiolíticos, bem como antidepressivos promovem alterações significativas nos níveis dos

hormônios sexuais e nos neurotransmissores, como a serotonina e acetilcolina. Podem causar deterioração nos diversos níveis de atividade sexual, em especial no desejo, excitação, ejaculação e orgasmo. Esta situação leva o indivíduo até mesmo à uma disfunção erétil – DE: “uma incapacidade persistente ou recorrente de obter e/ou manter uma ereção adequada até a conclusão da atividade sexual, causando sofrimento ou dificuldade interpessoais” (ABDO, 2012, p. 107).

O envelhecimento também traz mudanças significativas na vida do sujeito, consistindo em alterações físicas, estéticas e funcionais. Nesse sentido, a pessoa idosa tende a representar suas angústias e dificuldades por meio de queixas físicas, constantemente buscando os serviços de saúde com o intuito de encontrar alguém que escute suas aflições. Atualmente o meio social e a cultura tendem a idealizar padrões de beleza e felicidade inatingíveis, tanto para os jovens quanto para os idosos que, além de estarem mais debilitados pelas suas condições físicas e doenças crônicas, estão fora dos padrões de consumo de acordo com as mídias atuais. Essa inadequação às exigências sociais resultam, de modo geral, no adoecimento psíquico e físico (RODRIGUES, 2013).

Vale ressaltar que na cultura brasileira a velhice é vista como de pouca utilidade. “O fim da vida” muitas vezes significa confinamento em azilos e o esquecimento pelas famílias, contribuindo ainda mais para o sentimento de desvalorização, ansiedade e solidão. Envelhecer

não precisa ser visto como sinônimo de doença; nem tampouco de tristeza e falta de perspectiva futura, mas pode ser considerado como uma fase da vida em que pode-se apreciar a liberdade, a sabedoria e as diversas possibilidades e desafios para se viver.

Portanto, corroborando com o que foi apresentado nesta pesquisa, Vieira (2011) propõe atividades em grupos para que haja maiores interações e apoio social, ajudando os indivíduos a enfrentarem e recuperarem-se das perdas físicas, sociais e psicológicas que ocorrem no decorrer de suas vidas. O compartilhamento de suas histórias é fundamental nesse sentido. Essa interação que os grupos proporcionam ajuda a diminuir os sentimentos de ansiedade, depressão e solidão, resultando numa melhor da qualidade de vida desses indivíduos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou analisar os altos índices de uso de medicamentos controlados nas redes de saúde mental/ CAPS de Aragarças/GO. Os resultados encontrados apontam que muitos dos pacientes fazem uso dos ansiolíticos sem terem todas as informações necessárias sobre as graves consequências para sua saúde quando do uso prolongado ou de forma errada desses medicamentos. Também não são incentivados a resolverem seu sofrimento psíquico de forma alternativa, com menor dependência dos medicamentos, situação esta que pode ser

investigada em uma nova pesquisa. O uso de ansiolíticos, quando ministrados de forma correta, pode trazer inúmeros benefícios para vida do sujeito sem causar danos a sua saúde. Porém, quando administrados de forma incorreta, pode ser prejudicial, podendo causar reações adversas de dependência, intolerância, oscilações de humor, dentre outras.

Assim, devido à grande demanda de pacientes atendidos pelo CAPS em situação de sofrimento psíquico e idosos, propõe-se a realização de psicoterapia e de reabilitação psicossocial através de projetos terapêuticos que visem a inserção social dos usuários, respeitando seus princípios de vida e a subjetividade de cada um. Propõe-se também o acolhimento psicológico como intervenção, um espaço de escuta destinado às pessoas que buscam o apoio emergencial em situações de crise. O acolhimento psicológico é um tipo de intervenção psicológica que atende a pessoa no momento de sua necessidade, ajudando-a a reconhecer seus recursos e limitações, facilitando a melhoria de respostas para seus problemas. Além disso, o acolhimento pode ser desenvolvido pela equipe de triagem, com o respectivo encaminhamento para outros serviços disponíveis na rede pública de atendimento (FURIGO, 2008).

Desta forma, tanto a psicoterapia individual ou grupal, como o acolhimento psicológico, podem ajudar o sujeito em sofrimento psíquico de forma mais imediata, proporcionando maior alívio de seus sintomas, diminuindo a ansiedade e a angústias, implicando em um menor uso dos medicamentos.

Sugere-se também palestras com temas voltados para direito dos idosos e das pessoas com necessidades especiais (PNE), sobre qualidade de vida, sobre as consequências do uso abusivo de medicamentos controlados, a sexualidade, dentre outros. Também podem ser abordados temas relacionados aos benefícios da prática de atividades físicas, essencial para a qualidade de vida principalmente na terceira idade. Quanto mais ativo o idoso for, melhor será sua satisfação com a vida.

Para finalizar, ressalta-se que a psicoterapia tem ganhado grande importância nos dias atuais, revelando os altos índices de depressão na faixa etária dos idosos e nas pessoas com algum transtorno mental. O ato de saber ouvir, bem como a demonstração de afeto proporcionam inúmeros benefícios para a vida dessa parcela da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC- **Elaborando Trabalhos Científicos** - Normas para apresentação e elaboração/ UNIVAR – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Barra do Garças MT: Ed ABEC, 2015.

ABDO, Carmita, **Sexualidade Humana e seus Transtornos**. 4ª ed. São Paulo: Leitura Médica, 2012.

APARECIDA, Maria Forsan, **O uso indiscriminado de benzodiazepínicos**: uma análise crítica das práticas de prescrição, dispensação e uso prolongado. 2010. Dissertação (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2010.

AUGUSTO, Valdemar Angerami, et al. **Psicologia da Saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BEE, Helen. Mudanças físicas e Cognitivas na vida adulta intermediária in: **O ciclo Vital**. P. 453-510. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BECHELLI, Luiz Paulo de C, ANTÔNIO, Manoel dos Santos, O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Produção Santos Rev Latino-am Enfermagem** março-abril; v.13(2)p.249-54 2005 Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a18>>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

CORDIOLI, Volpato Aristides, et al. **Psicoterapias**: abordagens atuais. 3º ed. Porto Alegre; Artmed, 2008.

CRAIG, Charles R, STITZEL, Robert E. Fármacos que Afetam o Sistema Nervoso Central in: **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. p. 333 á 340.

DIEHL, Alessandra, **Dependência química**: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FURIGO Regina Célia Paganini Lourenço, et. al, **Plantão psicológico**: uma prática que se consolida. São Paulo, 2008.

MARANGELL, Lauren B, et al. **Psicofarmacologia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NOBREGA, Reinaldo de Almeida, **Psicofarmacologia**: fundamentos práticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAULO, Eloir Schenkel, SERRATE, Sotero Mengue, ROS, Pedro Petrovick, **Cuidados com os Medicamentos**. 5ª ed. Santa Catarina: UFSC, 2013.

RODRIGUES, Monica Perracini, MARINA, Claudia Fló, **Funcionalidade e Envelhecimento**: Fisioterapia Teoria e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VIEIRA, Deusivania da Silva Falcão, FERNANDES, Ludgleydson de Araújo. **Psicologia do envelhecimento**: Relações sociais, Bem-estar Subjetivo e Atuação Profissional em Contextos Diferenciados. 2º ed. Campinas: Alínea, 2011.